

Percepção de alunos ingressantes do curso de Fisioterapia sobre a profissão: estudo qualitativo

Perception of freshmen students of the physiotherapy course about the profession: qualitative study

Percepción de los estudiantes de primer año del curso de fisioterapia sobre la profesión: estudio cualitativo

Recebido: 28/07/2022 | Revisado: 09/08/2022 | Aceito: 11/08/2022 | Publicado: 20/08/2022

Anna Cecília de Miranda Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1913-8889>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

E-mail: annaceciamf@hotmail.com

Gustavo Sattolo Rolim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6545-5933>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

E-mail: gustavo.rolim@ufjf.br

Cristina Martins Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6267-6880>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

E-mail: cm.coelho@yahoo.com.br

Thaís Santos Contencas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8148-0717>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

E-mail: thaiscontencas@gmail.com

Resumo

O presente estudo identificou as percepções e motivações sobre a área da Fisioterapia de graduandos ingressantes. Trata-se de um estudo descritivo qualitativo com 27 alunos que responderam um questionário estruturado composto por oito questões discursivas sobre o conceito, motivos e expectativas relacionados a Fisioterapia. As respostas foram transcritas na íntegra, analisadas e categorizadas segundo o método da Análise de Conteúdo. Os participantes relataram que a finalidade da Fisioterapia se relaciona a reabilitação. Esse é um relato típico dos ingressantes, possivelmente influenciado pelo estereótipo relacionado à Fisioterapia. No entanto, os achados permitem inferir que os participantes também possuem uma percepção sobre a ampla atuação e atribuições do profissional fisioterapeuta. Além disso, dentre os fatores que perpassaram as motivações da escolha profissional, observou-se que, o cuidar, as experiências pessoais, as características da fisioterapia e do curso, a frustração e o desejo de realização pessoal influenciaram esse processo.

Palavras-chave: Conhecimento; Modalidades de fisioterapia; Reabilitação; Estudantes.

Abstract

The present study identified the perceptions and motivations about the field of Physiotherapy of freshmen undergraduates. This is a descriptive qualitative study with 27 students who answered a structured questionnaire consisting of eight discursive questions about the concept, reasons and expectations related to Physiotherapy. The answers were transcribed in full, analyzed and categorized according to the Content Analysis method. Participants reported that the purpose of Physiotherapy is related to rehabilitation. This is a typical account of freshmen, possibly influenced by the stereotype related to Physiotherapy. However, the findings allow us to infer that the participants also have a perception about the broad role and attributions of the physiotherapist professional. Furthermore, among the factors that permeated the motivations for professional choice, it was observed that care, personal experiences, characteristics of physiotherapy and the course, frustration and the desire for personal fulfillment influenced this process.

Keywords: Knowledge; Physical therapy modalities; Rehabilitation; Students.

Resumen

Este estudio identificó las percepciones y motivaciones sobre el campo de la Fisioterapia de los estudiantes de primer año. Se trata de un estudio cualitativo descriptivo con 27 estudiantes que respondieron un cuestionario estructurado compuesto por ocho preguntas discursivas sobre el concepto, razones y expectativas relacionadas con la Fisioterapia. Las respuestas fueron transcritas íntegramente, analizadas y categorizadas según el método de Análisis de Contenido. Los participantes informaron que el propósito de la fisioterapia está relacionado con la rehabilitación. Este es un relato

típico de estudantes de primeiro ano, possivelmente influenciado por el estereotipo relacionado con la fisioterapia. Sin embargo, los hallazgos permiten inferir que los participantes también tienen una percepción sobre el rol amplio y las atribuciones del fisioterapeuta profesional. Además, entre los factores que permearon las motivaciones para la elección profesional, se observó que el cuidado, las vivencias personales, las características de la fisioterapia y el curso, la frustración y el deseo de realización personal influyeron en este proceso.

Palabras clave: Conocimiento; Modalidades de fisioterapia; Rehabilitación; Estudiantes.

1. Introdução

A Fisioterapia é um campo de estudo científico e profissional da saúde que busca prevenir e tratar distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, traumas e/ou doenças adquiridas (Barros, 2011). As primeiras escolas formadoras de fisioterapeutas iniciaram suas atividades na Inglaterra, em 1895, e na Alemanha, em 1902, expandindo a prática e o ensino para outros países da Europa, América e Austrália ao longo do século XX. As grandes guerras e as epidemias de poliomielite contribuíram para o desenvolvimento das técnicas e da profissão no mundo, sendo neste início uma atuação voltada majoritariamente para a reabilitação (Barros, 2008).

No Brasil, a prática da Fisioterapia teve início em 1929, com a instalação do serviço de Fisioterapia na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Em 1951 foi criado o primeiro curso para formação de técnicos em Fisioterapia no Brasil, com duração de um ano, oferecido pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com aulas ministradas por médicos (Marques & Sanches, 1994). O primeiro curso a formar profissionais fisioterapeutas de nível superior no Brasil foi realizado na Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro (ERRJ), em 1956, antes mesmo da regulamentação da profissão, que ocorreu somente em 1969, com o Decreto Lei 938 de 13 de outubro. Com o marco legal da profissão de fisioterapeuta no país, as atividades profissionais privativas do fisioterapeuta foram definidas e a formação em cursos de nível superior passou a ter diretrizes formais (Barros, 2008).

Em 2019, a Fisioterapia completou 50 anos como profissão regulamentada no Brasil, tempo relativamente curto para o desenvolvimento e consolidação da representação da área com relação aos seus estudos e atuação social e prática. Desde a sua regulamentação legal, a finalidade da atividade do fisioterapeuta foi apontada como “restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente” (Brasil, 1969). A definição defendida pelo Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 4ª região (CREFITO 4) dispõe que a fisioterapia é uma área do conhecimento da saúde que estuda, previne e trata distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, sejam esses gerados por alterações genéticas, traumas ou doenças adquiridas, em qualquer nível da atenção em saúde (Crefito, 2021). É possível identificar nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia que a formação do fisioterapeuta deve contemplar uma ação integral, e o ensino buscaria dotar o profissional de conhecimentos para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e não apenas na recuperação - reabilitação da saúde (Ministério da educação, 2002).

Desde a sua regulamentação, a profissão de fisioterapeuta vem gradualmente ganhando espaço e reconhecimento em todo país. Segundo Barros, nos últimos anos houve crescimento significativo na oferta de vagas nos cursos de graduação em Fisioterapia (Barros, 2011). De acordo com dados do Ministério da Educação, existem atualmente em todo país 683 instituições que ofertam cursos de graduação em Fisioterapia. Destas, 76 instituições estão localizadas no estado de Minas Gerais e duas no município de Governador Valadares – MG, sendo uma instituição privada e a outra pública (Ministério da educação, 2019). O curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares (UFJF-GV) teve início no segundo semestre de 2012 e, desde 2017, vem formando bacharéis em Fisioterapia.

No Brasil e no mundo, a Fisioterapia teve seu desenvolvimento inicial atrelado a ações reabilitadoras, não tendo um enfoque voltado para a prevenção de agravos e promoção à saúde. Pode-se supor que a concepção do fisioterapeuta enquanto

“profissional de reabilitação” ainda permanece arraigada na sociedade, conforme demonstrado por Carvalho e Caccia-Bava, em estudo realizado com usuários de uma Unidade Saúde da Família de Ribeirão Preto/SP (Carvalho & Caccia-bava, 2011). Sabe-se que a origem da Fisioterapia no Brasil, entretanto, não teve uma tradição ligada à atenção básica à saúde. Ao contrário, historicamente concentrou suas ações principalmente nos níveis de atenção secundária e terciária à saúde (Carvalho & Caccia-bava, 2011). Essa imagem social da profissão majoritariamente reabilitadora, portanto, são resquícios da construção e prática dos primeiros profissionais que, desde o início, geraram absoluta atenção à doença, esgotando as possibilidades da profissão na tentativa de recuperar, reabilitar ou, ao menos, minimizar os sofrimentos (Carvalho & Caccia-bava, 2011). A própria formação acadêmica do fisioterapeuta promoveu o paradigma reabilitador, visto voltar-se, principalmente, para o atendimento em centros de reabilitação e hospitais (Carvalho & Caccia-bava, 2011).

A ideia da Fisioterapia como sendo uma profissão estritamente reabilitadora, que se limita no campo de atuação da reparação de lesões, ainda está presente na sociedade, de forma geral. Deste modo, é compreensível que esta concepção pode também estar presente entre os futuros discentes que tenham a intenção em cursar essa graduação e conseqüentemente ingressar no curso com uma concepção limitada do que seja, de fato, o objeto de estudo e de atuação do profissional fisioterapeuta.

O ingresso na universidade resulta de uma escolha profissional pela qual perpassam conceitos, modelos e ideais construídos a partir das experiências e expectativas das pessoas (Ojeda et.al, 2009). Em estudo realizado por Ojeda et al. com ingressantes dos cursos de Nutrição, Enfermagem e Fisioterapia, observou-se que a escolha profissional esteve intimamente relacionada com à imagem e prestígio social da profissão (por exemplo, a falsa ideia que a área da medicina seja melhor do que as demais áreas da saúde) (Ojeda et.al, 2009). As profissões em saúde buscam o reconhecimento social, autonomia e emancipação de suas práticas, porém ainda são tratadas como secundárias por profissionais médicos. A maioria dos alunos secundaristas que buscam um curso universitário realizam a escolha do curso sem, ou com pouco, conhecimento prévio sobre a área profissional. Como também, suas escolhas se fundamentam em visões distorcidas, idealizadas ou estereotipadas acerca das profissões. Ingressar com expectativas incompatíveis com o curso, pode gerar frustração e insatisfação futura por parte do estudante, bem como, desistência (Moura & Menezes,2004).

A escassez de informações quanto ao curso no momento da escolha foi apontada por grande parte dos participantes entrevistados em um programa de orientação para a escolha profissional da Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (Moura & Menezes,2004). Aparentemente, poucos estudos nacionais investigaram, especificamente, a percepção sobre a atividade profissional de alunos ingressantes no curso de Fisioterapia. Bezerra avaliou discentes da Universidade Estadual da Paraíba, e 67,85% dos participantes apresentaram dificuldade em elaborar um conceito fundamentado da Fisioterapia (Bezerra, 2012). Além disso, foi observado que 78,57% dos participantes indicavam que o papel fundamental do Fisioterapeuta era de caráter reabilitador (Bezerra, 2012).

Estudos como os de Carvalho & Caccia-Bava, Ojeda et al., Silveira e Silva, e Moraes, avaliaram as percepções de pacientes, alunos ou profissionais sobre a profissão de Fisioterapia, bem como papel e atuação na área da Fisioterapia. Esses estudos levantaram informações de diferentes grupos, como alunos do ensino médio, futuros fisioterapeutas, outros profissionais da saúde e fisioterapeutas praticantes (Carvalho & Caccia-Bava (2011); Ojeda et al.,2009; Silva & Silveira (2011); Moraes, 2010). Os resultados desses estudos demonstraram que a maioria dos participantes já tinham ouvido falar sobre a fisioterapia e a consideravam importante. Porém, o conhecimento sobre a profissão voltou-se majoritariamente aos aspectos de reabilitação e/ou tratamento, indicando que as pessoas que precisam de atendimento fisioterapêutico possuem algum tipo de deficiência física, tiveram alguma lesão e/ou sofrem de algias músculo-esqueléticas (Carvalho & Caccia-Bava (2011); Ojeda et al.,2009; Silva e Silveira (2011); Moraes, 2010).

Akodu et al. identificaram a avaliação de estudantes sobre diferentes áreas da saúde, considerando seis dimensões, a saber: nível percebido de estresse físico, salário, utilidade para a sociedade, responsabilidade, status social e reconhecimento pessoal (Akodu et al., 2018). Os participantes relataram que a fisioterapia apresenta um alto nível de estresse, responsabilidade e status social, reconhecimento pessoal se comparada às outras profissões da área da saúde pré selecionadas no estudo, estando abaixo nesses aspectos somente para profissão de Medicina. Notou-se que, a imagem social e a necessidade de criatividade foram aspectos pouco relevantes na avaliação dos participantes sobre a profissão, no entanto, relataram que a Fisioterapia possui remuneração alta, bem como alto nível de autoridade e autonomia, sendo aspectos importantes de classificação da profissão (Akodu et al., 2018).

Os estudos de Akodu et al. e Fuente-Vidal et al. investigaram e analisaram sobre a percepção dos alunos da graduação de fisioterapia de anos finais sobre o curso e o seu campo de atuação, bem como as perspectivas no mercado de trabalho, de maneira geral (Akodu et al., 2018; Fuente-vidal et al., 2021). Os resultados desses estudos sugerem que a fisioterapia está associada a um alto nível de prestígio ocupacional entre os participantes, com expectativa de bons salários, empregabilidade e múltiplas oportunidades de trabalho, além de o desejo de ajudar e cuidar dos outros ser o fator predominante na escolha de cursar a graduação (Akodu et al., 2018; Fuente-vidal et al., 2021).

Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi identificar a percepção de graduandos ingressantes à respeito da Fisioterapia e de suas áreas de atuação.

2. Metodologia

2.1 Amostra e aspectos éticos

O presente estudo foi do tipo descritivo qualitativo, realizado com uma amostra inicial de 28 alunos ingressantes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares (UFJF-GV) nos períodos entre agosto de 2019 à março de 2020.

Foram incluídos no estudo alunos ingressantes do primeiro período do curso de fisioterapia e que não tivessem cursado a respectiva graduação em outra instituição ou em qualquer momento da vida acadêmica.

Foram excluídos os ingressantes transferidos de outro curso de graduação de Fisioterapia, uma vez que poderiam ter recebido informações sobre a área de atuação da Fisioterapia em outras disciplinas, bem como, aqueles que não responderam todas as perguntas do questionário.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFJF (protocolo número 3.456.091). Todas as normas e procedimentos éticos com os participantes e com os resultados foram respeitados. No primeiro dia de aula da disciplina de Fundamentos de Fisioterapia todos os presentes foram convidados à participar da pesquisa e os objetivos do presente estudo foram esclarecidos.

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os alunos responderam ao questionário com perguntas abertas previamente produzido pela equipe de pesquisa. Os participantes foram solicitados a ler e a responder por escrito individualmente.

Dos 28 participantes, 20 fizeram parte da primeira coleta de dados realizada em agosto de 2019 e 8 da segunda coleta realizada em março de 2020. A queda no número de alunos ingressantes que participaram do estudo na última coleta, se deu pelo fato de que, no ano de 2020 (Março) o curso de Fisioterapia da UFJF-GV passou a oferecer 15 vagas semestrais ao invés de 30 vagas.

2.2 Protocolo de avaliação

O questionário estruturado apresentou as seguintes perguntas: dados gerais de identificação dos participantes (idade, sexo, naturalidade, tipo de escola cursada - pública/privada), e oito questões discursivas elaboradas a partir dos objetivos propostos no estudo. As perguntas do questionário eram: (1) Com base em seus conhecimentos, como você define a Fisioterapia?; (2) Com base em seus conhecimentos, quais são as áreas de atuação da Fisioterapia?; (3) O curso de graduação em Fisioterapia foi a sua primeira opção de curso? Em caso negativo, qual era a sua primeira opção?; (4) O que o/a levou a escolher o curso de graduação em Fisioterapia?; (5) Você buscou alguma informação sobre o curso de Fisioterapia ou sobre a profissão de fisioterapeuta previamente à sua escolha pelo curso? Em caso afirmativo, onde buscou essa(s) informação(ões)?; (6) Já teve algum tipo de contato prévio com a Fisioterapia? Em caso afirmativo, em qual situação?; (7) Quem é para você o profissional fisioterapeuta?; e (8) Com base em seus conhecimentos, qual nível de autonomia profissional o fisioterapeuta apresenta em relação aos demais profissionais da área da saúde?.

2.3 Análise dos resultados

Para a análise dos resultados, os dados gerais de identificação do participante e as questões discursivas 3, 5 e 6 foram descritos em termos de média / desvio padrão e frequência relativa. As demais respostas do questionário (perguntas 1, 2, 4, 7 e 8) foram analisadas e categorizadas pelo método de Análise de Conteúdo- AC (Bardin, 1977; Pereira et al., 2018).

A AC é um conjunto de métodos e técnicas para a coleta e interpretação dos dados. No presente estudo utilizou-se do método indutivo, que prioriza as quatro etapas (1.) identificação de conteúdo, (2.) a codificação dos temas relevantes, seguidas pela (3.) criação de categorias e (4.) síntese compreensiva (abstração) (Bardin, 1977).

O processo inicial de AC realizado, envolveu a transcrição na íntegra das respostas para um programa de computador (Word e Excel).

A análise constou de 4 etapas: Leitura das respostas dos questionários (etapa 1); Seleção de temas em cada resposta - perguntas temáticas- (etapa 2); Elaboração de categorias e suas definições operacionais (etapa 3); e por fim, realizou-se a síntese compreensiva das respostas (etapa 4).

Etapa 1: realizou-se a leitura das respostas dos questionários transcritas primeiramente em uma tabela no Word. Posteriormente estruturou-se as respostas em uma nova tabela no Excel e a leitura foi refeita. No momento da releitura de cada resposta, foram destacadas as palavras e frases relevantes ao tema do estudo, considerando as perspectivas, expectativas e percepções dos participantes relacionadas às perguntas.

Etapa 2: A partir das palavras e frases destacadas, houve a elaboração de perguntas temáticas (perguntas disparadoras - seleção de temas) que se referiram ao conteúdo de cada resposta.

Etapa 3: Foram elaboradas categorias seguidas de definições operacionais provisórias, que foram revisadas e modificadas ao longo do processo de categorização.

Etapa 4: As categorias foram agrupadas e sintetizadas em 3 eixos principais com os seus respectivos temas: Conceito da Fisioterapia, Profissional fisioterapeuta e Motivação para a escolha do curso (Quadro 1 à seguir).

A seguir estão apresentadas os três eixos (temas) da análise – Conceito da Fisioterapia, as perguntas disparadoras de cada eixo e as definições operacionais elaboradas em conjunto com cada pergunta disparadora.

Quadro 1. Descrição dos eixos de categorias, perguntas disparadoras e definições operacionais.

Eixo	Pergunta disparadora	Definição Operacional
Conceito da Fisioterapia	<i>O que é?</i>	1. Relatos que envolvem: ATIVIDADES = aspectos descriíveis da fisioterapia / PROBLEMAS - práticas de reabilitação / PROCESSO = aspectos desenvolvimentais e oferecimento de cuidados.
	<i>O que estuda?</i>	2. Relatos sobre o objeto de estudo da fisioterapia - MOVIMENTO E BEM ESTAR.
	<i>Para que serve?</i>	3. Relatos sobre a finalidade ou sobre os possíveis resultados da fisioterapia - PROMOÇÃO = oferecer cuidados, melhorar a qualidade de vida, ensinar hábitos saudáveis / REABILITAÇÃO = reparar, ajudá-los na adaptação de sua nova condição / recuperação da mobilidade.
Profissional Fisioterapeuta	<i>Com o que atua?</i>	1. Relatos sobre ATIVIDADES de ensino, pilates, estética, esporte, atendimentos em domicílio, ou TÉCNICAS como quiropraxia e osteopatia. - sobre as áreas de ESPECIALIDADES da Fisioterapia.
	<i>Onde atua?</i>	2. Relatos sobre os LOCAIS, atendimentos em domicílio, centros hospitalares / centros de reabilitação e estética. / escolas / pediatria / laboratórios de pesquisas, faculdades / empresas.
	<i>População que atende?</i>	3. Identificação da população que a fisioterapia oferece serviço - nascimento até a velhice da pessoa, atletas de elevado desempenho. 4. Relatos sobre a profissão fisioterapia não ser associada a outra profissão - relatos sobre ter CLÍNICA - local próprio para trabalhar ou SABER - ter um conhecimento mais específico em relação às demais áreas. 5. Relatos sobre a dependência entre as profissões da saúde (o fisioterapeuta depende de encaminhamentos de outros profissionais), além da dependência de equipamentos corretos para exercer a sua prática clínica. 6. Relatos sobre as qualidades e habilidades sociais dos profissionais da fisioterapia - ter empatia, paciência, entender situações e pessoas" / "focado no bem estar de seu paciente; precisa ser bem humano." / "com ética, empático." / "pensa no próximo e gosta de ajudar.
Motivação da escolha do curso	<i>Cuidar</i>	1. Relatos sobre a necessidade de promover saúde e prevenir doenças.
	<i>Frustração</i>	2. Relatos de sentimentos negativos ou respostas de compensação – barganha.
	<i>História pessoal</i>	3. Relatos sobre experiência como paciente ou acompanhante.
	<i>Realização pessoal</i>	4. Relatos sobre expectativas positivas futuras com a profissão – Conforto e Retorno financeiro.
	<i>Conhecimento/</i>	5. Identificação de aspectos DESCRITIVOS do curso de fisioterapia como Grade, Disciplinas.
	<i>Característica do Curso</i>	6. Identificação de aspectos DESCRITIVOS da área da fisioterapia, como ATUAÇÃO (ampla ou variada), marcada por PRÁTICAS de CUIDADO ao paciente por um grande período de tempo, e da necessidade de estabelecer uma RELAÇÃO de confiança - comunicação com o mesmo.
	<i>Característica da Fisioterapia</i>	

Fonte: Autores.

A síntese final dos dados agrega os exemplos típicos dos participantes considerando os eixos e as perguntas disparadoras. Cada eixo identificado relaciona-se a percepção dos ingressantes sobre a Fisioterapia, bem como, com as motivações e expectativas que os alunos afirmaram sobre o seu ingresso na faculdade e as aspirações sobre a atuação na área.

3. Resultados

Os resultados estão apresentados em um quadro de caracterização dos ingressantes e em uma síntese compreensiva derivada da análise dos relatos dos alunos. A síntese seguirá o Quadro 1 supracitado. Observa-se no Quadro 2, os dados de caracterização dos voluntários e das respostas obtidas no questionário sociodemográfico e nas questões 3, 5 e 6.

Quadro 2. Frequência relativa das variáveis sociodemográficas, escolhas, informações e média-dp da idade dos ingressantes.

Variável		Feminino (n=20)	Masculino (n=7)	Total:n=27
Idade	Média-dp	19 (±2,2)	19,5(±1,7)	19(±2,1)
Naturalidade	Não respondeu	21.1%	50.0%	29.6%
	Bari - Itália		12.5%	3.7%
	Brasileiro	10.5%	12.5%	11.1%
	Governador Valadares	36.8%	25.0%	33.3%
	Paulo Cândido - MG	5.3%		3.7%
	Rio de Janeiro - RJ	5.3%		3.7%
	Tarumirim - MG	5.3%		3.7%
	Teófilo Otoni - MG	10.5%		7.4%
	Timóteo - MG	5.3%		3.7%
Estado Civil	Solteiro	94.7%	100.0%	96.3%
Instituição	Pública	52.6%	62.5%	55.6%
1 escolha	Não	57.9%	75.0%	63.0%
Contato prévio	Não	15.8%	25.0%	18.5%
	Modelos	5.3%		3.7%
	Modelos / Problema físico	42.1%	50.0%	44.4%
	Problema físico	26.3%	25.0%	25.9%
	Problema físico / Experiência pessoal	5.3%		3.7%
	Visita escolar	5.3%		3.7%
Informação	Alunos de fisioterapia	5.3%		3.7%
	Internet	31.6%	25.0%	29.6%
	Internet / Alunos de fisioterapia	5.3%	12.5%	7.4%
	Internet / Grade do curso		12.5%	3.7%
	Internet / Palestras	5.3%		3.7%
	Internet / Pacientes	5.3%		3.7%
	Internet / Profissionais da saúde	15.8%	12.5%	14.8%
	Internet / Vídeos / Pessoas ao redor	5.3%		3.7%
	Internet/Revistas especializadas	5.3%		3.7%
	Mostra de profissão	5.3%		3.7%
	Não buscou informações		12.5%	3.7%
	Não de forma aprofundada		12.5%	3.7%
	Profissionais da fisioterapia	5.3%		3.7%
	Profissionais e Alunos da fisioterapia	5.3%	12.5%	7.4%
Profissionais da fisioterapia / História pessoal	5.3%		3.7%	

Fonte: Autores.

A amostra inicial foi composta por 28 participantes (20 mulheres e 8 homens), com idade média de 19 anos, sendo que, 1 participante não respondeu à pergunta 2 do questionário e, portanto, não fez parte da análise dos dados.

Dos 27 participantes analisados, 7 participantes não citaram a sua naturalidade e 4 citaram nesta variante o termo brasileiro (a). A maioria dos voluntários nasceu na cidade de Governador Valadares – MG (33%), eram solteiros (94,7%) e que cursaram o ensino médio em instituição pública (55,6%).

Ao serem questionados quanto ao contato prévio com a fisioterapia e em qual situação, 44,4% dos participantes não tiveram nenhum tipo de contato, 25,9% dos participantes tiveram contato com a fisioterapia em virtude da necessidade pessoal de atendimento fisioterapêutico como consequência de algum problema físico e 18,5% dos participantes relataram ter tido esse contato por familiares, amigos e conhecidos próximos como profissionais fisioterapeutas.

Na escolha do curso, 63% dos participantes relataram que a fisioterapia não foi a primeira opção. Os cursos indicados foram: Medicina (37%), Odontologia (7,4%), Psicologia (3,7%), Zootecnia (3,7%), Letras (3,7%), Medicina Veterinária (3,7%) e Engenharia Química (3,7%). No que se refere à pergunta sobre a busca de informação acerca do curso de fisioterapia, 29,6% dos participantes utilizam a internet como principal fonte de informação.

Com relação aos dados qualitativos, realizou-se uma síntese compreensiva dos relatos agrupados em três eixos, a saber: (1.) O conceito da Fisioterapia, (2.) O profissional fisioterapeuta e (3.) a motivação da escolha do curso.

3.1 Conceito da Fisioterapia

O primeiro eixo compreende temas sobre as características e atuações da área de Fisioterapia, enquanto área do saber e atuação técnica. Quando perguntados sobre como definem a Fisioterapia, observou-se respostas dos participantes sobre aspectos mais descritivos das atividades da Fisioterapia:

“A fisioterapia é uma ciência na qual busca reintegrar e recuperar indivíduos que sofreram algum tipo de perda na funcionalidade corporal.” (P3)

“Uma área da saúde com grande abrangência no mercado de trabalho e um curso/profissão que tem o objetivo de ajudar o ser humano no seu desenvolvimento físico.” (P5)

“Defino a Fisioterapia como uma profissão que visa a recuperação do indivíduo, independentemente da situação em que o mesmo se encontra. Vejo como uma profissão que vai além de sessões e sim que, de certa forma, se preocupa primordialmente com a qualidade de vida do paciente.” (P7)

“Uma área que estuda o corpo, que têm por finalidade cuidar de diversas formas corpo e mente.” (P22)

“Fisioterapia é um estudo relacionado ao corpo, é uma profissão para trazer melhoria à vida das pessoas.” (P2)

Os participantes relataram que a finalidade da Fisioterapia se relaciona a reabilitação. Esses são relatos típicos dos ingressantes, possivelmente essas descrições resultam do estereótipo relacionado à Fisioterapia, como uma especialidade técnica que atua unicamente na reparação de lesões. Porém, é possível inferir que os alunos apresentam também uma visão ampliada da área, indicando ações relacionadas ao desenvolvimento humano e promoção da saúde, quando os relatos indicam a importância do oferecimento de cuidado e uma melhor qualidade de vida às pessoas.

3.2 Profissional fisioterapeuta

O segundo eixo compreende o modo como os alunos descrevem a atuação, as atividades e áreas do profissional fisioterapeuta. Quando questionados sobre as áreas de atuação da Fisioterapia, os participantes relataram sobre atividades de ensino, Pilates, estética, esporte, atendimento em domicílio e sobre técnicas como quiropraxia e osteopatia, referindo-se às áreas de especialidades da Fisioterapia. Segue abaixo alguns dos relatos:

“As áreas de atuação podem abranger diferentes campos tanto em especialidades físicas como fisioterapeutas em traumas causados por acidentes, como também abranger diferentes áreas profissionais como fisioterapia esportiva.” (P1)

“As áreas de atuação da Fisioterapia são: Neurofuncional, cardiorrespiratória, esportiva, reabilitação, pediátrica, dermofuncional.” (P6)

“Fisioterapia em centros hospitalares, em centros de reabilitação, em áreas que desenvolvem a funcionalidade do corpo humano, como: pilates, áreas de estéticas...” (P13)

“A fisioterapia tem um campo de atuação bem amplo e pode acompanhar pessoas desde o seu nascimento até a velhice da pessoa, e trabalha em clínicas, hospitais...”(P16)

“O profissional da Fisioterapia pode atuar em vários campos, como a Fisioterapia pós-cirúrgica, a Fisioterapia em atletas de elevado desempenho e no relaxamento muscular de indivíduos que sofrem com tensões musculares.”(P26)

Os participantes mencionaram os principais locais de atendimento do profissional fisioterapeuta, dentre eles, atendimento em domicílio, centros hospitalares, centros de reabilitação e estética, escolas, laboratórios de pesquisas, faculdades e empresas. Bem como, indicaram que o fisioterapeuta realiza atividades de atendimento com todos os usuários de serviço, desde o nascimento até a velhice. Destaca-se também a indicação de especialidades formais da área, como o atendimento a atletas de alto desempenho.

Tratando-se da dependência do profissional fisioterapeuta com relação às demais áreas de atuação em saúde, observou-se relatos variados de que a independência da profissão se relacionaria a possibilidade de possuir um local próprio para trabalhar (Clínica) e/ou por ter um conhecimento mais específico sobre a prática de reabilitação em relação às demais áreas (Saber), como indicam os relatos a seguir:

“O profissional de fisioterapia pode trabalhar em hospitais, clínicas privadas e montar seu próprio consultório. Além de poder atender o paciente em sua própria casa se for necessário.” (P5)

“O profissional da fisioterapia possui certa autonomia de modo que ele está mais preparado, em comparação com os outros profissionais da saúde, para reabilitar e acompanhar o paciente.” (P9)

“Um nível grande. Uma vez que para uma boa efetivação da recuperação dos pacientes depende do profissional.”(P26)

No entanto, os participantes também relataram que o fisioterapeuta é dependente da atuação de outros profissionais da saúde, principalmente do médico no que tange os encaminhamentos para a realização das sessões de fisioterapia. Os relatos seguintes sugerem essa dependência:

“Podemos dizer que o fisioterapeuta está em um segundo nível, sendo ele a opção em sequência de um médico.”(P17)

“80% pois em muitos dos casos depende de encaminhamentos e/ou exames efetuados por outros.”(P25)

Os participantes apresentaram relatos sobre as qualidades e habilidades sociais dos profissionais fisioterapeutas e se referiram às seguintes classes de comportamento: empatia, paciência, “entender situações e pessoas”, ser “focado no bem estar de seu paciente”, seguir princípios éticos. Alguns exemplos dessas identificações:

“Um profissional fisioterapeuta é alguém capaz de ter empatia, paciência, principalmente entender situações e pessoas, para assim poder trabalhar da melhor forma possível.”(P2)

“Um profissional com ética, empático.”(P11)

“É o profissional que está ali para compreender e auxiliar os pacientes da melhor forma possível. É aquele que sempre busca novas e melhores práticas para ajudar.”(P12)

3.3 Motivação da escolha do curso

No terceiro eixo de síntese “Motivação sobre escolha do curso de fisioterapia” observou-se que os participantes relataram, de modo geral, que sua motivação se relacionava à expectativa de oferecer atendimento humanizado que permita a promoção da saúde, bem estar, bem como, prevenir doenças ou agravos. Observa-se também expectativas sobre a importância da Fisioterapia para a saúde. Segue abaixo alguns relatos dos ingressantes:

“A possibilidade de poder trazer bem-estar e qualidade de vida as pessoas, principalmente crianças carentes que não tem acesso a tratamento, quando existe essa necessidade.”(P23)

“O fato de ser um curso da área das ciências biológicas e que me possibilita utilizar meu conhecimento para ajudar as pessoas.”(P9)

“Uma afinidade com a área da saúde e o vasto meio de trabalho onde o foco é cuidar das pessoas.”(P22)

“A Fisioterapia parece ser um curso bem bacana e possui uma extensa área de atuação.”(P4)

“Era uma das minhas opções, pois proporciona uma interação e auxílio ao próximo.”(P6.)

“Identifiquei com a grade do curso e percebi a importância do Fisioterapeuta na sociedade.”(P3)

Os participantes que relataram que a escolha do curso não foi a sua primeira opção, justificaram a matrícula na Fisioterapia, devido às características dessa área serem próximas do curso almejado. Além disso, houveram relatos de possível aproveitamento futuro de disciplinas comuns entre o curso de primeira escolha e a fisioterapia, como uma possibilidade de futura alteração (transferência) entre cursos. Exemplos dessas justificativas foram encontrados nos seguintes relatos:

“Visto que não obtive o resultado esperado para ingressar no curso de Medicina, e também por já ter tentado minhas outras opções de curso, vi na Fisioterapia uma área que me possibilitava estar mais próximo daquilo que eu queria em Medicina.”(P7)

“Primeiramente, a opção de trabalhar na medicina esportiva no tratamento de atletas de elevado desempenho, secundariamente, a possibilidade de transferência de curso e aproveitamento de várias disciplinas que são comuns entre os cursos de Fisioterapia e medicina.”(P27)

Um ponto interessante sobre a motivação dos participantes relaciona-se a sua própria experiência como paciente ou como acompanhante, de amigos ou familiares, que realizaram sessões de fisioterapia:

“Minha mãe sofreu um acidente e teve que fazer diversas sessões de fisioterapia, ver ela entrando na clínica de cadeira de rodas e com o passar do tempo sair andando fez eu me interessar e querer trocar para o curso.”(P16)

“Um contato devido a reabilitação de um acidente, passar pela situação.”(P25)

Por fim, a motivação sobre a escolha do curso se deu por meio da identificação de anseios e objetivos pessoais, que variaram desde o retorno financeiro até ações destinadas ao trabalho social. Exemplos dessas motivações:

“Nada específico, apenas busquei uma profissão que me deixa confortável e me de retorno financeiro.”(P18)

“A oportunidade de realizar meu objetivo no coletivo social.”(P26)

“A profissão corresponde por uma grade interessante e próximo ao meu objetivo, caso não consiga meu objetivo estarei realizada com a Fisioterapia.”(P13)

Os relatos foram marcados por uma variedade de concepções, percepções e ideias da Fisioterapia baseadas, principalmente, nas experiências pessoais ou coletivas que os participantes tiveram ao longo da vida. Os achados desse estudo mostraram que, os participantes ingressos no primeiro período do curso de Fisioterapia, possuem uma sensível percepção sobre a ampla atuação e atribuições do profissional fisioterapeuta.

4. Discussão

O objetivo do presente estudo foi identificar a percepção dos alunos sobre a Fisioterapia. Com relação à definição da área, os relatos dos ingressantes se relacionam à proposta do CREFITO 4 que afirma ser a Fisioterapia “(...) uma ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas, na atenção básica, média complexidade e alta complexidade.” (Crefito, 2021).

A definição do CREFITO 4 destaca dois aspectos, a saber, o objeto de interesse e os locais de atuação. Com relação ao objeto, a definição aponta para os problemas em saúde e etiologia, ou seja, para aspectos do desenvolvimento de condições patológicas ou incapacitantes. Sobre a atuação, a área estaria inserida em todos os níveis, desde a prevenção primária até a terciária (Crefito, 2021). Os ingressantes avaliados reproduziram o discurso focado na doença e na reabilitação, bem como, mencionaram os três níveis de atenção à saúde (promoção, prevenção e tratamento-reabilitação), semelhante a definição vigente do CREFITO 4 (Crefito, 2021).

Pode-se inferir que a percepção dos participantes sobre a Fisioterapia (definição), de modo geral, que esteve fundamentada em pesquisas feitas na internet e experiências pessoais, reproduz aspectos formais da definição original da área (conceito de entidades de classe profissional).

Para Barros, o fisioterapeuta hoje diverge do conceito original, conquistando um novo campo legal e científico por meio da competência e do amadurecimento dessa categoria. Assim, o fisioterapeuta ampliou seu campo de atuação e deixou de ser um “profissional da reabilitação” para tornar-se um “profissional da saúde”, atuante na promoção, no desenvolvimento, na prevenção, no tratamento e na recuperação da saúde (Barros, 2011).

Em contraposição à definição do CREFITO 4, Carvalho e Caccia-Bava propuseram uma concepção de saúde para a área de Fisioterapia mais abrangente, associada à qualidade de vida (Crefito, 2021; Carvalho & Caccia-bava, 2011).

Nesse estudo, houve a investigação do conhecimento dos usuários do Programa Saúde da Família sobre a Fisioterapia. Aplicou-se um questionário a 275 usuários de uma Unidade Saúde da Família em Ribeirão Preto/SP (Carvalho & Caccia-bava, 2011). Foi constatado que, sobre o conhecimento da área de Fisioterapia, a maioria dos entrevistados já tinham ouvido falar sobre a profissão e a consideravam importante. Entretanto, os dados também demonstraram um conhecimento restrito do campo de atuação da fisioterapia, pois ao serem questionados sobre o que seria fisioterapia, a metade dos entrevistados respondeu ser uma “forma de reabilitação, recuperação e/ou tratamento” (Carvalho & Caccia-bava, 2011).

Prevaleceu a relação da Fisioterapia com os termos “exercício, movimento, relaxamento e/ou massagem”, em 34%. Dessa forma, evidenciou-se a necessidade de maior divulgação das áreas de atuação e atribuições da fisioterapia (Carvalho & Caccia-bava, 2011).

O entendimento do paciente, acompanhante ou por modelos sociais (familiares, amigos ou profissionais), pode exercer influência sobre essa percepção voltada ao tratamento (Carvalho & Caccia-bava, 2011). Os relatos dos participantes,

do presente estudo, fazem grande referência a reabilitação e/ou tratamento de pacientes, retomando o estigma reabilitador que acompanha a Fisioterapia desde a sua origem.

Pode-se inferir que o atendimento fisioterapêutico poderá contribuir para a manutenção do estereótipo do profissional da Fisioterapia como um reabilitador. Blascovi-Assis & Peixoto identificaram que 53,9% dos usuários de um serviço de Fisioterapia descreviam a área como reabilitação, recuperação, ou recurso para evitar cirurgias, bem também, uma prática relacionada a exercícios (Blascovi-Assis & Peixoto, 2002).

Com relação à percepção dos participantes sobre o profissional fisioterapeuta, pode-se identificar as características “empático” e “humanizado”. É interessante destacar a característica humanização, indicada pelos participantes. Essa categoria não é recente no campo da saúde, principalmente, no campo da Fisioterapia, e possivelmente pode ser entendida como uma reprodução de discursos empregados constantemente no âmbito da saúde.

Os relatos feitos pelos participantes, no presente estudo, corroboram com o estudo de Silva & Silveira, que verificou a concepção dos acadêmicos de fisioterapia, matriculados no último ano do curso de uma instituição de Ensino Superior Pública no estado da Paraíba, sobre a importância da humanização no processo ensino-aprendizagem, teórico-prático e conseguinte aplicabilidade nas práticas em saúde (Silva & Silveira, 2011).

Com relação à motivação da escolha do curso de Fisioterapia pelos ingressantes, os relatos evidenciaram que a busca em poder proporcionar um atendimento e cuidado humanizado, bem como proporcionar bem-estar e reparação de lesões também influenciaram na opção pela graduação.

Um aspecto importante presente nos relatos desse eixo é que, as experiências pessoais foram fatores que também influenciaram fortemente a escolha profissional, que trazem embutido um significado de autorrealização e de autonomia econômica no qual também perpassam conceitos e ideais construídos no viver da pessoa. (Carvalho & Caccia-bava, 2011)

Borges e colaboradores realizaram uma pesquisa semelhante na Universidade Estadual de Londrina na qual, quando questionados sobre o motivo que os levaram a decidir pelo curso, 44% dos participantes afirmaram que foi para ajudar a cuidar das pessoas, corroborando com os relatos dos ingressos do presente estudo (Borges et al.2010).

Outro aspecto importante nesse eixo é a frustração presente em muitos participantes do estudo com o relato de que a Fisioterapia não era o seu curso de primeira escolha e o que os motivou na escolha da graduação foi a proximidade da grade curricular com a do curso de primeiro interesse, corroborando com o estudo de Traverso-Yopez, feito com alunos das ciências da saúde, identificando entre as motivações que levaram os alunos a determinadas áreas, como a “impossibilidade de fazer o curso de preferência”, especialmente os cursos de medicina e odontologia (Traverso-Yopez & Morais, 2004).

O presente estudo apresentou algumas limitações, dentre elas, destaca-se que, em virtude dos critérios de inclusão já mencionados, não foi possível que todos os alunos presentes em sala de aula no dia da coleta de dados expressasse a sua opinião. O fato de a pesquisa ter sido realizada na primeira semana de aula, possivelmente pode ter afetado a generalização de nossos resultados. No que se refere ao conteúdo do questionário, as perguntas podem ter sido interpretadas de maneiras diferentes pelos participantes. O questionário não foi validado e para o tipo de análise utilizada (AC), alguns autores relatam que a coleta de dados empíricos na forma de entrevista, poderia proporcionar resultados mais significativos e consistentes, do que a redação de respostas que, por sua vez, podem ser influenciadas pela pressão social e cultural, além de o viés de memória poder estar presente.

5. Considerações Finais

A análise desenvolvida neste estudo demonstrou que houve uma homogeneidade nas concepções dos participantes a respeito da profissão de Fisioterapia, bem como das suas atribuições. É importante evidenciar que, antes de ingressar no curso de graduação de Fisioterapia, os participantes pesquisaram sobre o curso. Além disso, a escolha profissional dos estudantes

esteve vinculada fortemente às características do curso, da grade curricular vigente e ampla área de atuação da profissão, o que demonstra que os participantes vêem na Fisioterapia uma profissão importante e eficaz no processo de promoção, prevenção e reabilitação em saúde.

De modo geral, os participantes tiveram dificuldades de elaborar um conceito fundamentado sobre a Fisioterapia, entretanto, houveram relatos que demonstraram uma visão interprofissional, destacando questões que se referiram à competências colaborativas entre os profissionais da saúde importantes no processo do cuidar. Tendo em vista os relatos deste estudo, é notório que as percepções dos participantes acerca da profissão e do profissional fisioterapeuta, apresentam, ainda, a influência da concepção limitada e embarreirada sobre a Fisioterapia.

Acredita-se que, com este estudo, haja uma maior compreensão das instituições de ensino médio da necessidade de esclarecer informações sobre as diversas profissões, campos de atuação e atribuições, principalmente no que diz respeito à fisioterapia, possibilitando maior conhecimento e valorização do curso e profissão. Conhecer as percepções de estudantes, suas motivações e expectativas é um campo de estudo importante pois permite não apenas a validação desses, mas um mapeamento de como o conhecimento (aqui em especial o da fisioterapia) tem impactado e influenciado a sociedade. Possivelmente, examinar a percepção de ingressantes, ou até mesmo de estudantes do ensino médio, suas motivação de escolha do curso e conhecimento à cerca da fisioterapia, possam oferecer sugestões aos coordenadores de curso sobre as convergências e discrepâncias entre como a área é definida na teoria e como é tratada na prática.

Referências

- Akodu, A. K., Akinfeleye, A. M. & Naquele, A. C. (2018). Perceptions of physiotherapy as a possible career choice among prospective university students in Nigeria. *Journal of Taibah University Medical Sciences*. Nigéria, 13 (4): 355-363.
- Bardin, Laurence. (1997). *Análise de conteúdo*. Edição 70.
- Barros, F. B. M. (2011). *Profissão Fisioterapeuta: História social, legislação, problemas e desafios*. Ed. Agbook.
- Barros, F. B. M. (2008). Poliomielite, filantropia e fisioterapia: o nascimento da profissão de fisioterapeuta no Rio de Janeiro dos anos 1950. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro. 13 (3): 941-954.
- Bezerra, K. G. *Concepção dos alunos que ingressam no curso de Fisioterapia da UEPB quanto à profissão*. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Fisioterapia) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba.
- Blascovi-assis, S. M. & Peixoto, S. M. (2002). A visão dos pacientes no atendimento de fisioterapia: dados para traçar um novo perfil profissional. *Fisioterapia em Movimento*. Curitiba. 15 (1): 61-67.
- Borges, A. G., Vannuchi, M. T. O., González, A. D. & Vannuchi, R. O. (2010). Caracterização e expectativas de estudantes ingressantes de um curso de graduação em enfermagem. *Revista Espaço para Saúde*. Londrina. 12 (1): 01-06.
- Brasil. (1969). Decreto Lei n. 938, de 13 de Outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. Presidência da República Casa Civil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0938.htm.
- Brasil. (2002). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>.
- Carvalho, S. T. R. F. & Caccia-bava, M. C. G. G. (2011). Conhecimentos dos usuários da Estratégia Saúde da Família sobre a fisioterapia. *Fisioter. Mov.* Curitiba. 24 (4): 655-664.
- Crefito - Conselho Regional de Fisioterapia e terapia ocupacional da 4ª região. (2021). <https://crefito4.org.br/site/definicao/>.
- Elo, S. & Kyngas, H. (2008). The qualitative content analysis process. *Journal of Advanced Nursing*. Finland. 62 (1):107-115.
- Fuente-Vidal, A., March-amengual, J. M., Souza, D. L. B., Busquets-alibés, E., Sole, S., Canete, S. & Jerez-roig, J. (2021). Factors influencing student choice of a degree in physiotherapy: a population-based study in Catalonia (Spain). *PeerJ. Espanha*. 9: 10991.
- Marques, A. P. & Sanches, E. L. (1994). Origem e evolução da Fisioterapia: aspectos históricos e legais. *Rev. Fisioter. Univ. São Paulo*. 1 (1): 5-10.
- Ministério da educação. (2019). Portal do MEC. <http://emec.mec.gov.br/>.
- Moraes, M. A. (2010). *Expectativas profissionais de acadêmicos de fisioterapia de uma universidade do sul do brasil*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Feevale. Novo Hamburgo.

Moura, C. B. & Menezes, M. V. (2004). Mudando de Opinião: Análise de um Grupo de Pessoas em Condição de Re-escolha Profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. Paraná. 5 (1): 29-45.

Ojeda, B. S., Creutzberg, M., Feoli, A. M. P., Melo, D.S. & Corbellini, V. L. (2009). Acadêmicos de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia: A escolha profissional. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 17 (3).

Pereira, A.S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM.

Silva, I. D. & Silveira, M. F. A. (2011). A humanização e a formação do profissional em fisioterapia. *Rev. Ciências & Saúde coletiva*. Paraíba. 16 (1): 1535-1546.

Traverso-vepez, M. & Morais, N. A. (2004). Idéias e concepções permeando a formação profissional entre estudantes das ciências da saúde da UFRN: um olhar da Psicologia Social. *Estudos de Psicologia*. 9(2): 325-333.